



O uso das Geotecnologias aplicadas ao estudo e ocorrência da Leishmaniose Tegumentar em Montes Claros/MG¹

João Victor Souto de Oliveira, Sandra Célia Muniz Magalhães

Introdução

Eminentemente considerada uma doença típica de áreas com clima tropical úmido, a Leishmaniose Tegumentar (LT) tem se alastrado por todo o globo, como uma epidemia. Governos e partidos voltaram os olhos para essa moléstia que possui como principais sintomas, feridas e deformações nas mucosas (nariz e boca) do indivíduo contaminado. Tendo se alastrado até a cidade de Montes Claros, pela construção de rodovias e estradas, a LT tem sido alvo de políticas públicas de saúde e até mesmo movimentos regionais para o combate da mesma. O município de Montes Claros, é considerado polo regional do norte de Minas Gerais, abriga setores de saúde em desenvolvimento e acolhe moradores de outras regiões para serviços e moradia.

Objetivos

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar a ocorrência de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana em Montes Claros/MG, com o auxílio das Geotecnologias.

Material e métodos

A metodologia constituiu-se de levantamento bibliográfico e documental, e pesquisa nos bairros de maior ocorrência da doença.

Resultados e Discussão

O Norte de Minas Gerais apresenta diversas doenças pertencentes ao grupo de negligenciadas, a doença de chagas tem alta incidência nos municípios de Riacho dos Machados e Fruta de Leite. A dengue vem aumentando o número de casos principalmente nas cidades maiores como Montes Claros, Pirapora, Janaúria e Janaúba. A esquistossomose também é outra moléstia bastante comum no Norte de Minas, apresentando alta incidência na parte leste da mesorregião como Santo Antônio do Retiro. A hanseníase e a tuberculose estão presentes em diversos municípios, e por serem doenças altamente contagiosas e às vezes letais, se não tratadas em tempo hábil, deixam a população bastante vulnerável. As leishmanioses, tanto a tegumentar como a visceral também estão presentes na região (SILVA et. al 2007)

Acredita-se que a leishmaniose seja conhecida da humanidade a bastante tempo, pois estudos realizados sobre uma enfermidade na região Andina detectaram peças de ceramistas pré-colombianas do Equador e do Peru que moldavam representações humanas já com deformidades patológicas na região do nariz e boca. Esse fato leva a crer que já conhecessem a doença e as transpusesse para a cerâmica (FIOCRUZ, 1997).

No Brasil são encontradas seis tipos da doença, sendo com maior frequência a Leishmaniose Visceral (LV) e a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA). A Leishmaniose Visceral, ou calazar, transmitida pelo mosquito palha (seu nome varia de região para região) através da picada, tem como principais sintomas: febre eminente, anemia, palidez, aumento do baço e do fígado (“barriga inchada”). Não é contagiosa e tem como principais vetores, os roedores e os canídeos (MAGALHÃES, 2001).

As Geotecnologias são o uso da ciência e tecnologia que aliada à ciência geográfica, tem como função a coleta de

¹Trabalho elaborado com dados parciais do projeto “ANÁLISE ESPACIAL E TEMPORAL DA LEISHMANIOSE EM MONTES CLAROS/MG, COM O AUXÍLIO DAS GEOTECNOLOGIAS” Realizado pelo Laboratório de Geografia Médica e Promoção da Saúde - LAGEOMEPS
Apoio Financeiro: FAPEMIG
Bolsista FAPEMIG



imagens espaciais para fins como, elaboração de documentos cartográficos, coletas de imagens de satélite, ou seja, essas novas tecnologias que estão ligadas aos avanços na informática, geociência e comunicações, tem como principal perspectiva, uma análise do espaço geográfico.

Com destaque na concentração populacional e importância econômica, a cidade de Montes Claros, localizada entre as coordenadas geográficas 16° 04' 57" e 17° 08' 41" de Latitude sul e entre as Longitudes 43° 41' 56" e 44° 13' 1" oeste recebe grande influência migratória desde 1970, o que associado a sua localização e grande extensão territorial acarretou em aumento significativo de sua população. No último censo, Montes Claros apresentou cerca de 360 mil habitantes (PNUD 2003)

Através dos dados obtidos de acordo com a Secretaria de Saúde de Montes Claros, foi elaborado o seguinte documento cartográfico (MAPA 1), e o bairro com maior ocorrência da Leishmaniose Tegumentar é o bairro Vila Atlântida situado na parte leste da cidade, caracterizado por péssimas condições sanitárias, frequência desregular na coleta de lixo, o que consequentemente ocasiona pequenos lixões a céu aberto (FIGURA 1). Em certas áreas, a falta de saneamento básico é evidente, esgotos a céu aberto, ruas sem asfaltamento, e cachorros abandonados por toda a área.

O bairro possui três postos de saúde em condições precárias, e de acordo com a população local, a dificuldade para marcar consultas médicas é extrema. Além da falta de médicos disponíveis, poucos funcionários, o que mais prejudica a população é a falta de medicamento nas farmácias dos postos. Devido às condições sanitárias citadas anteriormente, e com áreas de mata fechada em meio ao bairro, o local é considerado um eminente foco de transmissão e contaminação da LTA.

O fato é que a Leishmaniose Tegumentar se tornou uma doença em geográfica expansão em todo o mundo, e em Montes Claros, apesar de medidas para o seu controle serem adotadas devido ao número de casos que foram iguais a 73 em 2013, a doença continua em expansão. Algumas dessas medidas, tomadas recentemente, incluem a Semana Nacional de Combate a Leishmaniose, quando foram realizadas palestras com o intuito de prevenir a doença, ocorreu também a distribuição de panfletos, diagnósticos e tratamentos em peso em animais e humanos.

Considerações finais

Atualmente, a Leishmaniose Tegumentar está presente em todas as regiões do Brasil. Estudos em cães estão sendo feitos para o controle e combate, pois a única saída é a eutanásia nos animais infectados. Em Montes Claros, os resultados da pesquisa, apontam que apesar das ações efetivas que vem ocorrendo atualmente, a LTA acompanha a expansão demográfica do município, e encontra ambientes favoráveis na cidade para a sua proliferação. As más condições de saneamento básico, a deficiência dos serviços de saúde e a pobreza evidente na cidade, estão abrindo caminhos para a doença que sem o devido tratamento, pode causar agravamentos e futuramente levar ao óbito.

Referências

- [1] ARAGUAIA, Mariana. **Leishmaniose Tegumentar**. Disponível em: <<http://www.brasilescola.com/doencas/leishmaniose-tegumentar.htm>>. Acesso em: 26/06/2014.
- [2] BARCAROL, Leandro Nicola; MALHEIROS, Mayara; RODRIGUES, Maxuil; COSER, Janaina **ASPECTOS CLÍNICOS E EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA: UMA REVISÃO DA LITERATURA**. Disponível em: <<http://www.unicruz.edu.br/seminario/artigos/saude/ASPECTOS%20CL%C3%8DNICOS%20E%20EPIDEMIOLOGICOS%20DA%20LEISHMANIOSE%20TEGUMENTAR%20AMERICANA%20UMA%20REVIS%C3%83O%20DA%20LITERATURA.pdf>>. Acesso em: 26/06/2014.
- [3] CAMARA, Gilberto. **Princípios básicos em geoprocessamento**. Disponível em: <http://www.academia.edu/510125/Principios_basicos_em_geoprocessamento>. Acesso em: 26/07/2014.
- [4] FIOCRUZ - **As Leishmanioses**. Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <http://www.dbbm.fiocruz.br/tropical/leishman/leishext/html/hist_rico.htm>. Acesso em: 26/07/2014.
- [5] GARCIA, Mauro; **Se espalha epidemia de leishmaniose no Maranhão**; Setembro, 2013; Disponível em: <<http://maurojorgegarcia.blogspot.com.br/2013/09/se-espalha-epidemia-de-leishmaniose-no.html>> Acesso em: 26/07/2014.
- [6] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/>> Acesso em: 26/07/2014.
- [7] MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doenças Infeciosas e Parasitárias**. 8ª Edição. Brasília-DF, 2010.
- [8] MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar americana**. Brasília- DF, 2010. Disponível em:

<http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar_americana.pdf>. Acesso em: 26/07/2014.

- [9] VIANA, Agostinho. G., et al. **Aspectos clínico-epidemiológicos da leishmaniose tegumentar americana em Montes Claros**, Minas Gerais. Montes Claros, 2012; Disponível em: <<http://www.rmmg.org/artigo/detalhes/125>>. Acesso em: 26/07/2014.
- [10] SILVA, Patrick. A., et al. **Situação da tuberculose em Montes Claros, MG: perfil dos casos registrados no período de 2007-2009 através de exames de imagens para avaliação diagnóstica**, Minas Gerais, Montes Claros. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd188/situacao-da-tuberculose-em-montes-claros.htm>>. Acesso em: 17/08/2014

Anexos

Mapa1. Ocorrência de Leishmaniose Tegumentar em Montes Claros/MG - OLIVEIRA, J. V. S, 2014

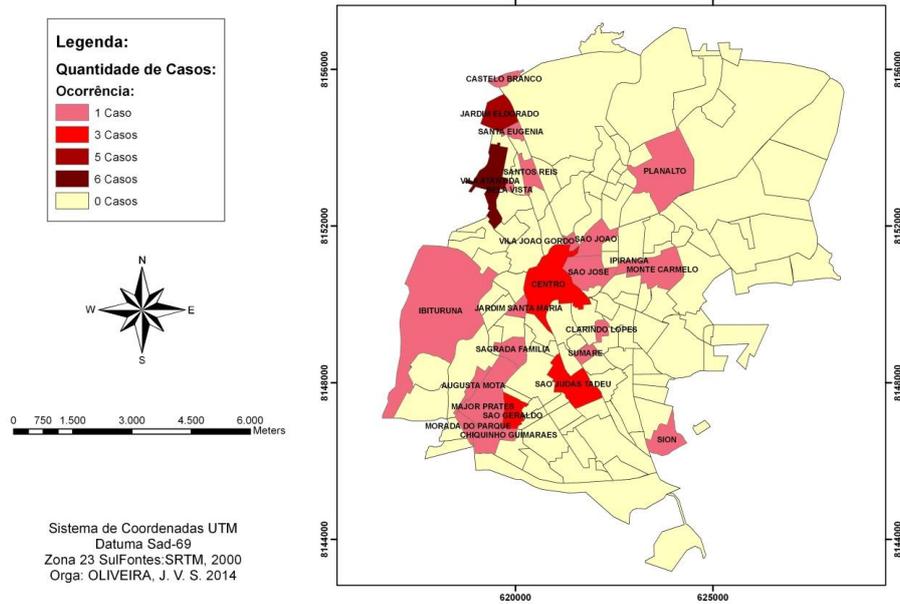


Figura1 – Resíduos sólidos á céu aberto no bairro Vila Altântida





Figura 1 - OLIVEIRA, J. V. S., 2014